

# AS METÁFORAS COMO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, SEGUNDO FORMANDOS. <sup>1</sup>

## METAPHORS LIKE RESOURCES TO LEARNING OF ACCOUNTANCY, BY UNDERGRADUATS STUDENTS

Marcos Antônio Coelho<sup>1</sup>,  
Maria de Fátima Marcelos<sup>2</sup>, Ranylson de Sá Barreto Neto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Líder Táxi Aéreo S. A. – Air Brasil – Departamento de Contabilidade - Analista Contábil / Pós-graduando pelo IES Centro de Estudos na Área Jurídica Federal – Ceajufe/  
socram.coelho@argentina.com

<sup>2</sup> CEFET-MG / Membro do Grupo de Pesquisas Analogias e Metáforas na Tecnologia, na Educação e na Ciência - AMTEC/ Mestre em Educação Tecnológica /  
fatimamarcelos@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Newton Paiva / Membro do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON / Membro da Associação Científica Internacional – ACIN /  
Gerente de tecnologia da Informação/ Mestre em Administração  
profsabarreto@terra.com.br

### Resumo

Neste trabalho, visamos contribuir para a melhoria do ensino de Ciências, em especial das Ciências Contábeis, por meio de estudo sobre metáforas como recursos de ensino-aprendizagem. Para tal, investigamos a opinião de concluintes desse curso sobre a importância da presença de metáforas no discurso docente para a compreensão de conteúdos próprios da contabilidade. Textos sobre o ensino de contabilidade, bem como estudos sobre o uso de analogias e metáforas como recursos didáticos nortearam a elaboração do estudo. Aplicamos um questionário com escala *Likert* aos alunos do último ano do curso superior de Ciências Contábeis do *Centro Universitário Newton Paiva*, localizado em Belo Horizonte – MG. Os resultados apontam que o uso de metáforas pelos professores é, na opinião dos discentes, uma prática que facilita a compreensão de conteúdos próprios da contabilidade.

**Palavras-chave:** Contabilidade, Ensino de Ciências, Linguagem e Cognição, Metáforas.

### Abstract

In this paper, we hope to contribute to a better Science teaching, especially of accountancy, with the study of the use of metaphor like education resource. For this, we studied the accountancy undergraduate's opinion about the importance of metaphors' in the teachers speech for the comprehension of accountancy subjects. Texts about accountancy teaching and studies about the paper of analogies and metaphors like didactic resources were used in development of this study. We applied one questionnaire with *Likert* scale to students of the last year of accountancy course in *Centro Universitário Newton Paiva*, Belo Horizonte city – MG. The results appoint that the use of metaphors about teachers is, in the students' opinion, one practice that facilitates the accountancy contents understand.

**Key-words:** Accountancy, Science Teaching, Language and Cognition, Metaphors.

---

<sup>1</sup> Os dados que originaram esse trabalho são parte integrante da monografia “*Um estudo de caso: O uso das metáforas como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem do curso superior de Ciências Contábeis*”, apresentada em 2005 pelo autor *Marcos Antônio Coelho* – com orientação e colaboração dos demais autores - ao *Centro Universitário Newton Paiva*, Belo Horizonte, MG, como requisito parcial para a obtenção do título de *Bacharel em Ciências Contábeis*.

## INTRODUÇÃO

Consideradas, neste estudo, como “comparações implícitas entre domínios distintos” ou simplesmente como “tomar uma coisa por outra”, as metáforas mostram-se valiosas na aprendizagem. Ao favorecerem o estabelecimento de relações entre o conhecimento novo e o conhecimento pré-existente, tais recursos auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico, na otimização da capacidade de análise e na elaboração de novos sentidos.

A revalorização do papel da contabilidade na empresa, ocorrida com o novo código civil - *Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002* (BRASIL - CN, 2002) -, reafirmou a importância do contador na sociedade e alimentou discussões já existentes sobre a formação desses profissionais. As *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis* (BRASIL - MEC, 2002) apontam que, nessa formação, deve ser contemplado um perfil profissional que revele responsabilidade social e atuação técnica e instrumental articulada com outros ramos do saber. Assim, cabe ao professor não só a transmissão de informações técnicas, mas também o estímulo ao desenvolvimento de habilidades como: relacionar fatos e idéias, fazer análises, construir novos sentidos.

Tal como ocorre no ensino de outras ciências, supomos, por extensão, que o emprego de metáforas por professores de contabilidade possa auxiliar no desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício da função contábil. No entanto, inferimos que esse uso deva ser acompanhado de metodologia apropriada, a fim de evitar distorções entre o que se quer ensinar e aquilo que efetivamente se aprende.

Apesar de pesquisas apontarem a existência de metáforas na fala de professores de Ciências, escassos são os trabalhos sobre o emprego desses recursos no ensino das Ciências Contábeis. Portanto, nesse trabalho da área temática 7 do VI ENPEC - *linguagem, cognição e ensino de ciências* -, procuraremos investigar a opinião de alunos, formandos em curso superior de Ciências Contábeis, sobre a importância da presença de metáforas no discurso docente para a compreensão de conteúdos próprios da contabilidade.

## METÁFORAS

DUIT (1991) distingue assim as metáforas das analogias: comparações *implícitas* entre domínios distintos são *metáforas*, enquanto as comparações *explícitas* são *analogias*.

Dessa forma, temos uma metáfora na frase *o balanço contábil é uma balança de dois pratos*. O aspecto comparativo entre *balanço contábil* e *balança de dois pratos* fica a cargo da interpretação do ouvinte/leitor. Por outro lado, temos uma analogia ao dizer: *Assim como deve existir um equilíbrio entre os dois pratos de uma balança, no balanço contábil deve existir um equilíbrio entre o lado do ativo e o lado do passivo*. Nessa frase, o aspecto comparativo entre os domínios fica claro, explícito: o *equilíbrio* entre os componentes do sistema.

Adotamos o termo *veículo* para o domínio conhecido e *alvo* para o domínio a ser compreendido. Assim, no exemplo acima, *balança de dois pratos* é o *veículo* e *balanço contábil* constitui o *alvo*.

Igualmente, uma palavra ou expressão, quando empregada em sentido figurado, é classificada como metáfora. Nesse contexto, o termo *patrimônio líquido a descoberto* pode ser assim classificado. Nele:

- o termo *líquido*<sup>2</sup> indica a diferença entre os valores recebidos e os valores gastos;
- o termo *a descoberto*<sup>3</sup> indica que o patrimônio da empresa não é capaz de pagar todas as despesas que ela possui.

<sup>2</sup> *Adj.s.m.* Substância que flui ou corre sem forma própria. Fonte: HOUAISS A., VILLAR M. S. & FRANCO, F..M..M. (2004, p. 459).

<sup>3</sup> *Loc.adj.infrm.* Sem proteção. Fonte: HOUAISS A., VILLAR M. S. & FRANCO, F..M..M. (2004, p. 225).

Portanto, ambos os termos só podem ser compreendidos, nessa expressão, quando interpretados em sentido metafórico.

De acordo com MARCELOS (2006):

As analogias e metáforas estão amplamente presentes nos discursos, sejam eles cotidianos ou científicos, independente do juízo de valor que os teóricos façam sobre essa utilização (MARCELOS, 2006; p.20).

Nos discursos, vários têm sido os usos das metáforas e a forma como têm sido vistas ao longo do tempo. Na visão tradicional, as metáforas eram e ainda são consideradas meros ornamentos lingüísticos sem nenhum valor cognitivo, desvios da linguagem usual e próprias de linguagens especiais, como a poética e a persuasiva. Nesse âmbito, poetas e romancistas freqüentemente inventam metáforas para expressar o desejado de maneira mais atraente.

No entanto, no início do século XX começou a se desenvolver uma mudança radical desse quadro, primeiramente na filosofia. A partir de 1970, as mudanças ocorreram de forma mais marcante com a idéia emergente de que a cognição é resultado de uma construção mental. Nesse aspecto, o conhecimento da realidade precisa ir além da informação dada. Ele emerge da interação dessa informação com o contexto em que se encontra e com o conhecimento preexistente do sujeito. A linguagem figurada tornou-se objeto de uma revisão crítica.

O recurso metafórico passou, então, a ter reconhecido seu papel heurístico nas mudanças conceituais. Essa mudança paradigmática acentuou-se na década de 80 com a publicação da obra *Metaphors we live by*, de LAKOFF & JOHNSON (1980), que atribui à metáfora um *status* epistemológico. Segundo os autores, (2002<sup>4</sup>, p.45) “nosso sistema conceptual ordinário, em termos dos quais não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza”.

Assim, o uso de metáforas em outros campos, como na ciência e na educação, intensificou estudos e discussões. Autores como DREISTADT (1968) Boyd<sup>5</sup> *apud* ORTONY (1988) reconhecem a importância da utilização de tais recursos no campo da ciência, mostrando sua relevância na explicação de teorias, na introdução de termos e leis, assim como na transmissão dos mesmos de geração a geração, tornando-as ferramentas indispensáveis e inevitáveis para o progresso científico.

## **O uso de metáforas no ensino**

No ensino, especialmente de ciências, as metáforas têm sido utilizadas por professores como uma boa maneira de unir o conhecido ao desconhecido quando se quer explicar um conteúdo. Isso ocorre ao se comparar domínios implicitamente, isto é, sem esclarecer o aspecto comparativo, ou quando se emprega expressões de sentido figurado. Como exemplos, citamos: “anticorpos são soldados”, “o coração é uma bomba”, “o sangue *corre* pelas veias” etc.

Muitos conceitos são absolutamente distantes da experiência cotidiana dos estudantes e de seus conhecimentos preexistentes, sendo considerados de difícil entendimento. As metáforas serviriam como ponte entre o conhecido e o novo, favorecendo a compreensão de conteúdos.

---

<sup>4</sup> Tradução do original (1980) para o idioma português realizada pelo GEIM – *Grupo de Estudos da Indeterminação da Metáfora* – Campinas, SP.

<sup>5</sup> BOYD, Richard. *Metaphor and Theory Change: What is a “Metaphor” a metaphor for?*

A comparação envolve a transferência de formação relacional de um campo que já existe na memória (normalmente chamado de campo fonte ou base) para um campo a ser explicado (Brown & Clement<sup>6</sup> *apud* PÁDUA, 2002; p. 65).

Na teoria da *Aprendizagem Significativa* de Ausubel<sup>7</sup>, a aprendizagem é mais expressiva quando o novo conhecimento é incorporado pelo aluno, integrando-se aos seus conhecimentos prévios em uma estrutura mental ordenada. Para MOREIRA & MASINI (2001):

...a idéia central da teoria de Ausubel é a de que o fator isolado mais importante influenciando a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe (MOREIRA & MASINI, 2001; p. 07).

Portanto consideramos que, no contexto de Ausubel, estabelecer relações entre o novo conhecimento e o que já se sabe é fundamental para que ocorra uma aprendizagem efetiva.

De acordo com os construtivistas, a aprendizagem é um processo ativo de construção e só é possível com base em conhecimentos previamente adquiridos. Dessa forma, aprender não é ingerir pacotes de conhecimentos, mas um processo em que se emprega ativamente o que nos é familiar para compreender o que não nos é conhecido. É nesse aspecto que se inserem as metáforas em uma abordagem construtivista.

As analogias e as metáforas auxiliam a reestruturar a memória já existente e prepará-la para novas informações, sendo de importância capital na aprendizagem com modificação conceitual. O uso de uma analogia e/ou metáfora é um processo de “mão dupla” que envolve o desenvolvimento tanto do *veículo* quanto do *alvo*, podendo não só facilitar a aprendizagem do novo como também reestruturar o domínio já conhecido. Dessa forma, o conteúdo previamente retido pelo estudante representa ser de grande importância, influenciando fortemente o aprendizado de novos conceitos.

Um dos aspectos essenciais para gerar aprendizagem é que o aprendiz tenha disposição para o relacionamento, intenção de aprender, e não para simplesmente memorizar o conteúdo mecanicamente, muitas vezes até simulando uma associação. Esse comportamento de busca pela memorização é comum em estudantes acostumados a métodos de ensino, exercícios e avaliações repetitivos e rigidamente padronizados. Ao contrário, o emprego de metáforas no ensino possui caráter instigador, favorecendo o uso do lúdico e a interação professor-aluno.

No entanto, *a literatura nos mostra que é preciso usar as analogias e metáforas de maneira criteriosa e metodológica* (MARCELOS, 2006; p.27). Elas podem tornar-se perigosas quando são empregadas de maneira inadequada, podendo substituir ou desviar o real sentido daquilo que está sendo ensinado, levando a um erro de compreensão, uma vez que permitem diferentes interpretações devido ao seu caráter implícito. Um exemplo disso é quando se afirma que “as estrelas são como pequenas luzes que se acendem no céu”. Nesse caso, o aluno pode imaginar que durante o dia alguém as apaga. Assim, *vários autores<sup>8</sup> propuseram metodologias específicas para o ensino com analogias* (MARCELOS, 2006; p.28). Consideramos que essas metodologias podem também ser empregadas no ensino com as metáforas, necessitando maior cuidado nesse uso devido ao caráter implícito do recurso metafórico.

Não se deve esquecer que analogias e metáforas têm uma grande eficácia no desenvolvimento e na extensão do pensamento. NAGEM (1997) aponta vantagens e

---

<sup>6</sup> CLEMENT J. *et al.* Overcoming students' misconceptions in physics: the role of anchoring intuitions and analogical validity. *Proceedings of the second international seminar: misconceptions and educational strategies in science and mathematics*. V.3, p. 84 – 97, 1987.

<sup>7</sup> AUSUBEL, D. P. – *Educational Psychology: a cognitive view*. Nova York, Holt, Rinehart and Winston Inc, 1968.

<sup>8</sup> DUARTE (2005) lista os seguintes autores: Nagem *et al.*, 2001; Glynn, 1991; Harrison & Treagust, 1993; Treagust *et al.*, 1996; Brown & Clement, 1989; Spiro *et al.*, 1989; Newton, 2000; Galagovsky & Adúriz-Bravo, 2001; Zeitoun, 1984; Wong, 1993; Cachapuz, 1989.

desvantagens para o uso de analogias no ensino de ciências. Por extensão, julgamos que as mesmas podem ser relacionadas também ao uso de metáforas.

São vantagens apontadas:

- constituem um recurso didático;
- possibilitam a verificação da aprendizagem;
- usam termos mais simples e familiares aos alunos;
- estimulam a elaboração de hipóteses e solução de problemas;
- promovem a mudança conceitual dos alunos;
- tornam as aulas mais variadas e motivantes.

(NAGEM, 1997; p. 27)

Apesar do autor não ter feito esse esclarecimento, as desvantagens podem estar relacionadas ao emprego não metodológico. São elas:

- diferença no entendimento entre o que se transmite e o que é recebido pelo aluno;
- não sendo o aluno quem gera a analogia, a aceitabilidade da mesma pode ser questionada;
- conceitos errôneos podem ser fixados;
- seleção de um domínio irrelevante em detrimento do principal;
- analogias similares podem evocar processos de raciocínio equivocados. Ex: célula, célula-ovo, ovo.

(NAGEM, 1997; p. 28)

Para evitar que desvios de compreensão indesejáveis sejam cometidos, torna-se necessário observar certos aspectos ao utilizar analogias e metáforas como recursos didáticos. NAGEM (1997) indica que é preciso levar em consideração os seguintes critérios:

- A estratégia de ensino deve estar centrada no aluno;
- O professor deve ter claro o seu objetivo e conhecer o mundo cultural do aluno;
- Deve-se comunicar ao aluno que esta comparação só foi utilizada para facilitar o entendimento;
- O professor deve estar preparado, ter conhecimento do conteúdo e usar linguagem adequada;
- Elas devem ser usadas em momentos adequados e quando necessárias;
- Deve-se considerar a existência de uma pluralidade de modelos para ensinar um conteúdo, e que alguns apresentam linguagem obsoleta;
- Devem ser direcionadas a uma determinada faixa etária.

(NAGEM, 1997; p. 29).

Consideramos, portanto, que o emprego de metáforas no ensino de ciências requer atenção e preparo do professor, indo além do simples uso espontâneo.

### **Contabilidade, ensino de Ciências Contábeis e sua relação com metáforas.**

Vista há anos somente como registro de débitos e créditos ocorridos, a contabilidade tem se tornado ferramenta importantíssima para as empresas, uma vez que concentra todas as informações referentes à sua gestão. Empresários e administradores, tanto das entidades privadas como públicas, têm percebido a importância do profissional de Ciências Contábeis no momento de tomada de decisões e administração das mesmas. Isso faz com que a busca por uma formação de qualidade seja um ponto crucial para as escolas que oferecem o curso de contabilidade.

Cabe aos professores do ensino superior de Ciências Contábeis o emprego de metodologias que permitam ao aluno aproximarem-se com o cotidiano de trabalho do profissional contador. Na intenção de promover um aprendizado de melhor qualidade,

educadores devem centrar a metodologia didática no educando, valorizando as experiências do mesmo e tentando sanar as dificuldades que porventura apareçam, fazendo desse sujeito o cerne do processo educativo. Segundo SILVA (s.d.):

Se o nosso conhecimento é personalizado, é posto em nossos termos, precisamos fazer do estudo da contabilidade algo pessoal, precisa-se apropriar-se deste saber e para isto o professor precisa desafiar o aluno e não ser meramente um reproduzidor de informações (SILVA, sd; p.08).

Queiroz<sup>9</sup> *apud* SÁ BARRETO (2004) aponta:

analogias e metáforas são valiosas e fundamentais no processo de aprendizagem da contabilidade, devendo ser exploradas em sala de aula pelo grande poder cognitivo e capacidade de despertar no aluno o interesse pelo novo (Queiroz *apud* SÁ BARRETO, 2004; p.23).

SÁ BARRETO (2004) ressalta a importância dos recursos lúdicos em aulas de contabilidade e afirma que, por meio das analogias e metáforas, o aluno assimila com maior facilidade a teoria com a prática:

... (analogias e metáforas) podem e devem ser utilizadas pelos educadores nos cursos de Ciências Contábeis de forma a despertar e fixar conteúdos (SÁ BARRETO, 2004; p.23).

No ensino das Ciências Contábeis, é comum encontrarmos metáforas na fala dos professores, podendo essas ser ou não próprias da linguagem contábil. Ex: “método das *partidas dobradas*”; “o *ativo disponível no balanço de uma empresa* é como o *dinheiro disponível em nosso bolso*”; “as demonstrações contábeis devem ser o *espelho* da realidade financeira da empresa”; “a *liquidez corrente positiva* é um sinal de capacidade de honrar com as dívidas de curto prazo da empresa”; “se a empresa tem *liquidez corrente* positiva, ela tem *fluxo* de caixa”; “o *capital circulante* da empresa se encontra nas contas-caixa e bancos” etc.

No entanto, raros são os trabalhos que versam sobre o emprego de metáforas no ensino de contabilidade, deixando uma lacuna nessa área de estudo.

## METODOLOGIA

O objetivo dessa pesquisa qualitativa é investigar a opinião de formandos em Ciências Contábeis sobre a importância de metáforas no discurso docente para a compreensão de conteúdos próprios da contabilidade. Constituíram questões de pesquisa:

1- Para os alunos pesquisados, o emprego de metáforas em sala de aula facilita a aprendizagem?

2- A compreensão de conteúdos contábeis, segundo os respondentes, é favorecida pelo uso de metáforas?

3- O emprego de metáforas torna as aulas mais atrativas para o público alvo?

4- O uso de metáforas, pelo professor, desperta a atenção dos alunos para o conteúdo?

O público-alvo foi composto por 144 alunos do 7º e 8º períodos do Curso de Ciências Contábeis do *Centro Universitário Newton Paiva*, Belo Horizonte, MG. Aplicamos um questionário composto por nove questões de múltipla escolha, seguindo modelo escala *Likert*, sobre metáforas no ensino da contabilidade. Antes da aplicação do instrumento, um dos

---

<sup>9</sup> QUEIROZ, G. P. C. *Professores Artistas-reflexivos de Física no Ensino Médio*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2000.

pesquisadores fez uma breve explanação sobre o tema, citando exemplos de metáforas na contabilidade. Vale ressaltar que, igualmente, o questionário trazia um exemplo de metáfora contábil em seu cabeçalho. Nas diferentes questões que traziam as mesmas opções, essas foram apresentadas em ordem aleatória, visando não induzir as escolhas dos participantes.

Para esse trabalho, analisaremos os dados obtidos na tabulação das respostas das perguntas nº 04, 05, 07 e 08 do instrumento, listadas abaixo. A escolha das questões aqui feita se deve ao fato de as mesmas se relacionarem diretamente ao objetivo dessa pesquisa.

*Questão 04 - Quando o professor faz uso de uma metáfora, você consegue assimilar com maior facilidade a informação transmitida?*

a-( ) não sei                      b-( ) eventualmente                      c-( ) não                      d-( ) sim

*Questão 05 - Você acredita que as metáforas facilitam o entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula?*

a-( ) às vezes                      b-( ) não sei                      c-( ) nunca                      d-( ) sempre

*Questão 07 - Você acredita que a utilização das metáforas torna as aulas mais atraentes e agradáveis?*

a-( ) sim                      b-( ) eventualmente                      c-( ) não                      d-( ) não sei

*Questão 08 - Ao perceber que o professor está utilizando um recurso metafórico, você fica mais atento à aula?*

a-( ) eventualmente                      b-( ) não                      c-( ) sim                      d-( ) não sei

Ressaltamos que o processo de coleta de dados foi pautado por procedimentos éticos, ficando resguardadas as identidades dos respondentes.

## RESULTADOS

Dos 144 questionários aplicados e respondidos presencialmente, todos foram devolvidos. O público pesquisado era composto, em sua maioria, por estudantes que já atuavam na contabilidade e em áreas afins possuindo, além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, prática profissional contábil.

A TAB 01, a seguir, apresenta os resultados obtidos na questão 04: “*Quando o professor faz uso de uma metáfora, você consegue assimilar com maior facilidade a informação transmitida?*”.

**Tabela 01: Respostas de alunos dos 7º e 8º períodos de Ciências Contábeis do Centro Universitário Newton Paiva à questão 04: “Quando o professor faz uso de uma metáfora, você consegue assimilar com maior facilidade a informação transmitida?” – 2005.**

Resposta	Frequência	Percentual
Sim	81	56,4%
Nunca	06	04,2%
Eventualmente	52	36,3%
Não sei	05	02,8%
Total	144	100%

Fonte: COELHO, 2005

Verificamos que uma pequena parte dos estudantes afirma que as metáforas não auxiliam a assimilar o conteúdo contábil ministrado em sala de aula. Dessa forma, as respostas

aqui obtidas vão ao encontro dos estudos citados que se referem à metáfora como um instrumento facilitador da aprendizagem no processo educacional.

Em 56,4% dos questionários foi respondido que as metáforas facilitam a assimilação da matéria apresentada pelo educador. Igualmente, 36,3% afirmaram que essa facilitação ocorre de maneira eventual. Julgamos que esses dois dados também indicam, na visão dos estudantes pesquisados, que as metáforas podem apresentar a capacidade de tornar mais fácil a assimilação do novo. Isso provavelmente se deve ao fato do recurso metafórico usar um aspecto já conhecido pelo aluno para introduzir a novidade através de uma comparação implícita.

No entanto, ao analisarmos conjuntamente os resultados das opções *nunca*, *eventualmente* e *não sei*, verificamos que 43,3% dos sujeitos da pesquisa julgaram não conseguir assimilar o conteúdo da contabilidade com maior facilidade todas as vezes que as metáforas eram empregadas. Mais uma vez, evidenciamos a necessidade de um emprego cuidadoso das mesmas para que essas não se tornem obstáculos à compreensão do conteúdo.

Na questão 5 “*Você acredita que as metáforas facilitam o entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula?*” foram obtidos os resultados apresentados na TAB. 02 abaixo.

**Tabela 02: Respostas de alunos dos 7º e 8º períodos de Ciências Contábeis do Centro Universitário Newton Paiva à questão 05: “*Você acredita que as metáforas facilitam o entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula?*” – 2005.**

Resposta	Frequência	Percentual
Sempre	99	68,8%
Às Vezes	33	23,7%
Nunca	08	05,5%
Não Sei	04	02,7%
Total	144	100%

Fonte: COELHO, 2005

Juntas, as opções *sempre* e *às vezes* perfazem o índice de 92% das respostas. Esse resultado sugere que para os estudantes as metáforas são ferramentas capazes de contribuir para um melhor entendimento das disciplinas ministradas em sala de aula.

Concebemos que o índice 23,7% obtido na opção *às vezes* pode ser justificado pelo fato de as metáforas incorporarem-se à linguagem, sendo constantemente usadas pelas pessoas. Com isso, muitas vezes tal recurso *infiltra-se no pensamento* (LAKOFF & JOHNSON, 1980), podendo ter seu caráter metafórico despercebido pelo ouvinte, o que dificulta sua identificação.

O pequeno índice de respostas *nunca* e *não sei* reafirma o valor das metáforas para a compreensão dos conteúdos contábeis, corroborando SÁ BARRETO (2004).

A TAB 03, a seguir, apresenta os resultados obtidos na questão 07: *Você acredita que a utilização das metáforas torna as aulas mais atraentes e agradáveis?*

**Tabela 03: Respostas de alunos dos 7º e 8º períodos de Ciências Contábeis do Centro Universitário Newton Paiva à questão 07: “*Você acredita que a utilização das metáforas torna as aulas mais atraentes e agradáveis?*” – 2005.**

Resposta	Frequência	Percentual
Sim	93	64,6%
Nunca	12	08,3%
Eventualmente	32	22,2%
Não sei	07	04,9%
Total	144	100%

Fonte: COELHO, 2005

A maior parte dos respondentes, 64,6% dos entrevistados, acredita que as metáforas tornam as aulas mais atraentes e conseqüentemente agradáveis, corroborando NAGEM (1997). Julgamos que tal dado tem grande relevância, visto que a disposição em aprender é fator essencial para a ocorrência de aprendizagem. O emprego de metáforas pode tornar-se um ingrediente instigador, favorecendo não só o raciocínio como também a atenção e o envolvimento dos alunos nas atividades escolares.

A TAB 04, abaixo, mostra os dados obtidos na pergunta 08: “Ao perceber que o professor está utilizando um recurso metafórico, você fica mais atento à aula?”.

**Tabela 04: Respostas de alunos dos 7º e 8º períodos de Ciências Contábeis do Centro Universitário Newton Paiva à questão 08: “Ao perceber que o professor está utilizando um recurso metafórico, você fica mais atento à aula?” – 2005.**

Resposta	Frequência	Percentual
Sim	87	60.5%
Nunca	08	05.5%
Eventualmente	45	31.2%
Não sei	04	02.8%
Total	144	100%

Fonte: COELHO, 2005

Percebemos que 60,5% dos alunos afirmam ficarem mais atentos no momento em que o professor faz o uso de um recurso metafórico. No entanto, 31,2% apontam que eventualmente ocorre o aumento da atenção. Creditamos que a obtenção desse índice ocorra devido a diferentes aspectos, como:

- as metáforas estarem em nossa linguagem cotidiana. Assim, as metáforas empregadas poderiam ser vistas como algo já conhecido, sem novidades que levassem a despertar atenção e interesse.

- o provável uso não metodológico da metáfora, fazendo com que a mesma surja em sala como fator secundário, figurativo e, portanto, pouco importante.

- os estudantes não se recordarem de situações em que os educadores tenham utilizado metáforas, uma vez que não raramente seu emprego não é destacado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o objetivo proposto nesse trabalho foi alcançado: investigar a opinião de alunos, formandos em Ciências Contábeis, sobre a importância da presença de metáforas no discurso docente para a compreensão de conteúdos próprios da contabilidade. Os dados coletados nos levam a ponderar que, para o público-alvo, as metáforas são instrumentos facilitadores na transmissão dos conhecimentos contábeis, contribuindo para o entendimento do novo, corroborando SÁ BARRETO (2004).

No entanto, assim como no ensino de outras ciências, os resultados indicam que professores de contabilidade precisam estar atentos ao emprego didático de metáforas, visando evitar distorções entre o que se quer dizer e o que é compreendido pelos estudantes. Dessa forma, reafirma-se a importância de empregar metodologia específica para tal uso, conforme relatado por MARCELOS (2006).

Não podemos deixar de nos referir também, ao caráter instigador dessa pesquisa para o público-alvo e para os docentes de Ciências Contábeis do *Centro Universitário Newton Paiva* que a acompanharam. O tema, aparentemente adormecido nos educadores e alunos em questão,

tornou-se alvo de interesse e curiosidade. Ao continuarmos mantendo contato com professores e alunos do curso, após a pesquisa, percebemos que muitos foram os momentos em que os discentes mostraram-se mais atentos às metáforas, apontando-as nas falas docentes de forma entusiasmada. Igualmente, educadores passaram a procurar os pesquisadores em busca de maiores informações sobre o uso didático desses recursos, bem como relataram sentimentos de satisfação e apreço pela realização da pesquisa.

Diante do exposto, julgamos que a temática “uso de metáforas no ensino de Contabilidade” necessita ser difundida entre os educadores da área. Sugerimos sua inserção em cursos de pós-graduação direcionados aos profissionais de contabilidade e/ou a elaboração de cursos de formação continuada sobre a temática, voltados para professores de C. Contábeis.

Dessa forma, o trabalho ora exposto corrobora o referencial teórico utilizado nessa pesquisa sobre o emprego de metáforas no ensino. Mostra-se ainda relevante para o ensino de Ciências, em especial das Ciências Contábeis, possuindo caráter inovador, visto que poucos são os estudos relacionados à temática nessa área, destacando os de SÁ BARRETO (2004) e COELHO (2005). Assim, abrem-se novas possibilidades de pesquisas que envolvam metáforas e ensino de Ciências Contábeis, contribuindo para a formação do profissional contábil, bem como do professor dessa Ciência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Distrito Federal. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Câmara de Educação superior. ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Relatores e Conselheiros: José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. **Parecer CNE/CES, 146/2002**. Despacho do ministro em 05/2005, publicado no Diário Oficial da União nº 90 de 13/05/2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf> Acesso em: 30/04/2005

BRASIL, Distrito Federal. CONGRESSO NACIONAL. Assunto: Congresso Nacional decreta e o Presidente da República sanciona, em 10 de janeiro de 2002 a Lei 10.406. **Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002**, institui o Código Civil Brasileiro. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406.htm). Acesso: 10 de julho de 2007.

COELHO, Marcos. **Um estudo de caso: O uso das metáforas como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem do curso superior de Ciências Contábeis**. 2005, 56f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2005.

DREISTADT, Roy. An Analysis of the Use of Analogies and Metaphors in Science. **Journal of Psychology**, 68, 97-116, 1968.

DUARTE, Maria C. Analogias na Educação em Ciências: Contributos e Desafios. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, Instituto de Física da UFRS, V. 10, n. 1, març 2005. Disponível <<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol10/n1/26indice.html>> Acesso em: 07/10/05

DUIT, Reinders (1991). On the Role of Analogies and Metaphors in Learning Science. **Science Education**, 75, 6, 649-672.

HOUAISS, Antônio; VILAR, Mauro S. **Mini Houaiss: Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 907 p.

LAKOFF, George. & JOHNSON, Mark. **Metáforas da Vida Cotidiana**. Tradução do GEIM. Campinas: Mercado das Letras, 2002, p. 360. Tradução de: *Metaphors We Live By*.

MARCELOS, Maria de F. (2006). **Analogias e Metáforas da Árvore da Vida, de Charles Darwin, na Prática Escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) 203f. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

MOREIRA, Marco. A.; MASINI, Elcie. F. S. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: centauro, 2002. 112 p.

NAGEM, Ronaldo L. **Expressão e recepção do pensamento humano e sua relação como processo de ensino e de aprendizagem no campo da ciência e da tecnologia: imagens, metáforas e analogias**. 1997. 55 f. Seminário. (Concurso Público – Professor) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

PÁDUA, Isabel Campos Araújo. **A Utilização de Analogias e Metáforas no Discurso Docente: um estudo exploratório sobre os recursos didáticos-mediadores utilizados em curso técnico do CEFET – MG**. 2002. 184 f. Dissertação (mestrado em Educação Tecnológica) Centro Federal de educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SÁ BARRETO, Ranylson de. **Caleidoscópio Contábil – Uma abordagem construtiva do processo educacional. Noções sobre a doutrina científica do Neopatrimonialismo**. Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, n. 15, p. 19-27, jul. 2004.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Mudanças de paradigmas no ensino da contabilidade. **Conselho Federal de Contabilidade**. Disponível em: [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br) , acesso em 07/06/2005.

*Agradecimentos: Os autores agradecem ao Grupo de Estudos de Metáforas, Modelos e Analogias na Tecnologia, na Educação e na Ciência – GEMATEC – pelas contribuições oferecidas. Website: [www.gematec.cefetmg.br](http://www.gematec.cefetmg.br)*